

AMAZÔNIA

Acumulado de focos de incêndio na Amazônia de janeiro a setembro é o maior desde 2010, indicam dados do Inpe

Naquele ano, foram 102.409 pontos de fogo na floresta no período; neste, foram 76.030. Mês de setembro é, historicamente, o que tem o maior número de focos.

Por Lara Pinheiro e Mariana Garcia, G1

09/10/2020 09h19 · Atualizado há 3 anos



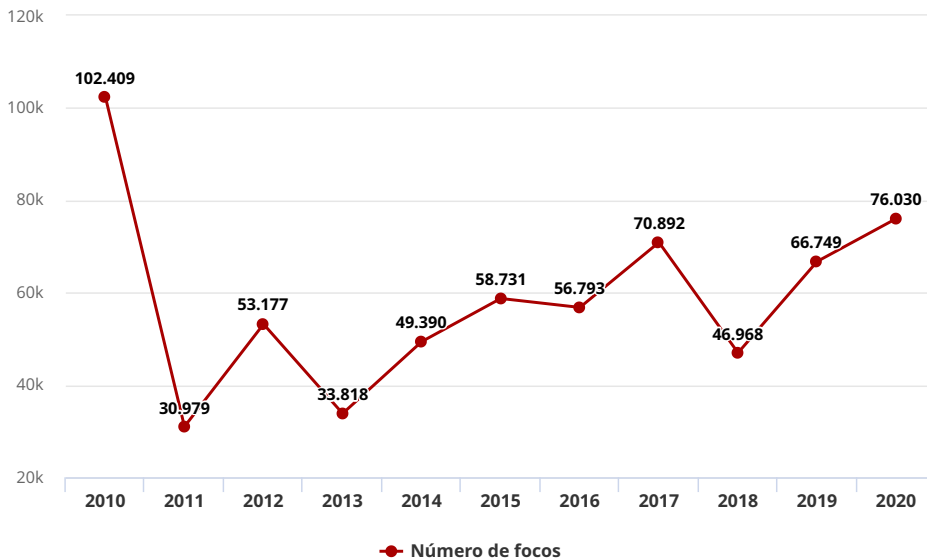
Na foto, membro da brigada de incêndio do Ibama tenta controlar as chamas em um ponto de queimada em Apuí, no Amazonas, no dia 11 de agosto. — Foto: Ueslei Marcelino/Reuters

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O número de focos de incêndio registrados na **Amazônia** de janeiro a setembro deste ano é o maior desde 2010, mostram dados do **Inpe** (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Naquele ano, foram **102.409** pontos de fogo na floresta de 1º de janeiro a 30 de setembro; em 2020, no mesmo período, foram **76.030** (*veja gráfico*).

Acumulado de focos de incêndio na Amazônia (jan-set)

Acumulado do ano é o maior desde 2010



Fonte: Inpe

Além disso, de janeiro até quinta-feira (8), a Amazônia teve quase o mesmo número de focos que o registrado em todo o ano de 2019: 81.805 contra 89.176 vistos no ano passado.

Setembro é, historicamente, o mês com mais focos de incêndio na floresta. Neste ano, houve 32.017 focos de incêndio na floresta do dia 1º a 30 de setembro – uma alta de 61% em relação a setembro de 2019. O número ficou um pouco abaixo da média histórica para o mês, que é de 32.812 focos.

O maior número de focos já registrados em setembro ocorreu em 2007, quando houve 73.141 pontos de fogo. O Inpe monitora os dados de queimadas em todos os biomas brasileiros desde 1998.

O mês passado foi, ainda, **o pior na história em número de incêndios no Pantanal**: foram **8.106 registros**. O recorde mensal anterior era de 5.993, de agosto de 2005.



Calor extremo: por que dias tão quentes?

Calor ext

O Assunto



00:00

26:04

"Isso mostra que as ações que o governo vem alardeando e dizendo que vem tomando para evitar as queimadas na verdade não têm efeito nenhum no chão da floresta, no chão do Cerrado e no chão do Pantanal. A verdade é uma só: que o Brasil está em chamas", afirma Rômulo Batista, porta-voz da campanha de Amazônia do **Greenpeace**.

"Enquanto o Brasil está em chamas, a imagem do Brasil vira fumaça. Não é à toa que, no mês passado, a gente teve uma fuga de investidores massiva e foi aprovado, de maneira simbólica, **o veto ao acordo Mercosul-União Europeia** pelo Parlamento Europeu", avalia Batista.

Desmatamento

Foto aérea tirada no dia 7 de agosto mostra área deflorestada da Amazônia em Sinop (MT). — Foto: Florian Plaucheur/ AFP

No mês passado, a Amazônia Legal teve uma área de **964 km² sob alerta de desmatamento, o segundo maior número em cinco anos**.

"Os números do desmatamento continuam altos e inaceitáveis. Em setembro, a cada minuto, uma área do tamanho de 2 campos de futebol foi derrubada de forma ilegal", afirmou Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, em comunicado.

"Enquanto o vice-presidente demonstra o mesmo negacionismo sobre a crise ambiental do presidente e do ministro do Meio Ambiente, o crime corre solto na Amazônia, com a certeza da impunidade", acrescentou Astrini *(veja detalhes sobre os embates do governo com o Inpe mais abaixo nesta reportagem)*.

Os alertas foram feitos pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), que produz sinais diários de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares (0,03 km²), tanto para áreas totalmente desmatadas como para aquelas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras).

O sistema aponta áreas com marcas de devastação que precisam ser fiscalizadas pelo Ibama, e não as taxas oficiais de desmatamento, que costumam ser maiores do que as registradas pelo Deter.

- **SATÉLITES: Entenda como funcionam satélites que monitoram desmatamento na Amazônia**

A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro, e engloba a área de 8 estados (**Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins**) e parte do **Maranhão**. A maior parte da área desmatada da floresta em setembro foi no Pará.

O **desmatamento e as queimadas estão relacionados**. O fogo é parte da estratégia de "limpeza" do solo que foi desmatado para posteriormente ser usado na pecuária ou no plantio. É o chamado "ciclo de desmatamento da Amazônia".

Embates com o governo

Os dados do Inpe têm causado embates com membros do governo federal.

No dia 30 de setembro, o presidente Jair Bolsonaro declarou, em um discurso gravado e apresentado na cúpula sobre biodiversidade da Organização das Nações Unidas (**ONU**), que organizações, em parceria com "algumas ONGs", comandam "crimes ambientais" no Brasil e também no exterior. O presidente não apresentou provas para as afirmações.

- **Desmatamento e queimadas: entenda como os dados do Inpe podem indicar alta e queda nos percentuais**

Quatro dias antes, a Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) **publicou informações incorretas sobre as queimadas** registradas no país em 2020. A mensagem da secretaria dizia que a área queimada em todo o território nacional era a menor dos últimos 18 anos.

A afirmação, entretanto, desconsiderava um dado que aparecia na imagem postada pela própria Secom junto com a mensagem: **os números de 2020 se referiam aos oito primeiros meses do ano** – janeiro a agosto. **Já os dados dos outros anos consideravam os doze meses.**

Isso é importante porque a alta no número de focos de incêndio ocorre, justamente, no segundo semestre do ano – mais especificamente nos meses de agosto, setembro e outubro, com o pico em setembro.